

**LIVRO DIDÁTICO 6º ANO –
UMA ANÁLISE SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS**

Fátima Eveline Vareiro Teixeira (UEMS)

evelyne.vt@hotmail.com

Silvane Aparecida de Freitas (UEMS)

silvaneafreitas@hotmail.com

RESUMO

O livro didático é um apoio constante no ensino de língua portuguesa das escolas brasileiras e devido as mais variadas realidades, seja pela formação do professor, o acervo bibliográfico da escola ou material de pesquisa para o aluno, este, antes, suporte pedagógico, passou a ser um referencial de ensino para o professor. Completo ou incompleto, ele é uma realidade incentivada pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) através do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). A maior questão, no entanto, gira em torno de como é trabalhado o gênero discursivo/textual no 6º ano, série que apresenta índices consideráveis de reprovação, além de ser introdutória de conhecimentos do ensino fundamental II, séries finais. Segundo Bakhtin, os gêneros discursivos são fenômenos históricos vinculados à vida social e ordenam as atividades comunicativas. A ausência desta abordagem torna o ensino menos significativo quando a interação social do conhecimento adquirido na escola.

Palavras-Chave: Livro didático. Análise. Gêneros textuais.

1. Introdução

O livro didático é uma ferramenta de apoio que o professor utiliza constantemente em sua prática pedagógica, deixou de ser um suporte e assumiu a função de referencial. Através dele o professor direciona e sequencia os conteúdos de seu componente curricular e os alunos por sua vez, podem pesquisar, ler trechos de textos, revisar os conteúdos gramaticais, ou seja, o livro didático é um manual muito necessário à escola, tanto para o professor como para o aluno.

O livro aqui analisado é *Vontade de Saber Português*, editora FTD: 2012 que tem como autoras Rosemeire Alves e Tatiane Brugnerotto. Este livro foi apresentado pelo PNLD para a escolha em 2012 e adotado por várias escolas das redes municipais e estaduais do estado de Mato Grosso do Sul, tanto no interior como na capital.

A grande adesão comprova que este é um livro que apresenta características que os professores procuram como apoio didático, pensado para a prática pedagógica e como suporte para os alunos, em pesquisa e

leitura.

Quais são as características que tornaram este livro tão aceito, seus pontos positivos e quais são os pontos negativos. A partir desta análise também será possível analisar a teoria que norteia o trabalho docente e qual a tendência de ensino como abordagem. A escola mantém o tradicionalismo? Os professores, qual postura adotam? E, principalmente, como o livro aborda o assunto sobre gêneros textuais. Ao tentar responder a tais questões certamente será possível compreender melhor a formação do professor e apontar uma metodologia que direcione melhor a aprendizagem como interação social, pois o ensino significativo é este, o que faz sentido no convívio em sociedade.

É esta a grande proposta do trabalho com gêneros textuais, além da oferta, das caracterizações em sala de aula, perceber as suas manifestações no âmbito social, bem como em suporte no qual veiculam.

Todos os campos da atividade humana fazem uso da linguagem, a língua efetua enunciados orais e escritos e refletem as condições e finalidades de cada campo que são relativamente estáveis, lançados à mão, a cada necessidade de discurso interacionista: eis pois, os gêneros.

Quando os gêneros não são trabalhados em sala, a tendência é que se ensine o texto, a tipologia, suas características e interpretação. Deixa-se então, de ensinar por meio dos gêneros, que estão presentes em todos os campos comunicativos, quando deparado com uma manifestação discursiva, oral, escrita ou multimodal, o estudante não o reconhece e o seu aprendizado deixa de ser significativo, pois restringe-se apenas ao âmbito escolar.

Alunos de 6º ano sobretudo, precisam ser bem direcionados no ensino com gêneros textuais, pois estão adentrando a segunda etapa do ensino fundamental, passam a interagir com mais disciplinas e professores e socialmente passam a presenciar com maior ênfase as manifestações discursivas.

Para todo ensino, a língua, e para interagir com os vários conhecimentos, os gêneros são fundamentais devido a sua funcionalidade social.

O maior desafio é ensinar a situacionalidade da língua, como reagir a discursos vários, como compreender os enunciados e como interagir ante as manifestações sociais. Quando não preparado, o aluno desconhece a natureza do discurso e com isso as peculiaridades das diversidades

do gênero, não compreendendo a situação enunciativa e isto dificulta a interação da língua com a vida.

Os alunos convivem com variedades de gêneros: música, piada, tiras, jogos etc.; mas não sabem que estes textos são gêneros que podem e devem ser trabalhados na escola, principalmente nas aulas de língua portuguesa para auxiliarem a aprendizagem. É como se a escola tratasse daquilo que já existe socialmente e fizesse os alunos refletirem sobre os enunciados na escola de maneira mais elaborada e responsiva.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* pregam a importância de se trabalhar os gêneros textuais e suas variedades na escola, partindo dos de maior circulação social aos secundários que são do campo da leitura e da escrita, gêneros literários.

Como os livros didáticos têm assumido a função primordial do ensino, como um referencial, pelo qual o professor se direciona em seus afazeres pedagógicos, então devem conter, sobretudo os de edições mais recentes, que é o caso de *Vontade de Saber Português*, editado em 2012, uma abordagem significativa de ensino com os gêneros discursivos seguindo uma sequência didática que conduza os alunos à real compreensão do gênero em suas manifestações autênticas ou as influenciadas pelas condições sociais, quando um gênero assume características de outros gêneros.

2. As características do livro didático

O livro didático em questão apresenta fatores importantes para auxiliarem na prática pedagógica, porém não poderá ser um referencial, pois segue uma tendência há muito questionada, prioriza o ensino do texto e não ensina sob a abordagem de gêneros o que impede a sequência didática que torna significativo o ensino, pois são os degraus encadeados do saber.

Os textos são bem selecionados, a linguagem é acessível e as páginas bem ilustradas. Ao ensino do texto busca a interpretação mais aprofundada. Elaborar a atividade interpretativa em três partes: – Conversando sobre o texto; – Discutindo ideias, construindo valores; – Explorando a linguagem. Ele procura se adequar à ementa curricular das instituições de ensino e os alunos terão facilidades ao buscá-lo como apoio em suas dificuldades.

Quanto à produção de texto, há muitas delas, num total de 13 contando a partir dos textos orais. As produções textuais se relacionam ao texto inicialmente oferecido, porém não são caracterizadas quanto à estrutura, ou sua funcionalidade social e o seu suporte de divulgação devido à preocupação de apenas ofertar o tipo textual e não o gênero a ele relacionado.

A quantidade de produções textuais é um item a ser pensado pelo professor, pois o ensino deste deve primar pela qualidade das produções, sua correção e refacção, o que demanda tempo e continuidade. Quanto ao excessivo número de produções nos livros didáticos Lopes Rossi salienta:

O modelo de produção de textos, mantido pelos livros didáticos, trazem propostas de grande quantidade de gêneros. As produções propostas em cada livro, não atendem o que propõe os *Parâmetros Curriculares Nacionais* devido ao pouco tempo e o tradicionalismo da proposta de leitura e produção escrita, que não atingem a expectativa de um trabalho que realmente aborde toda dimensão do gênero proposto.

Quando os alunos são estimulados a escreverem muitos textos, sem uma finalidade específica, tornam-se atividades descontextualizadas, sem objetivos, baseadas na invenção dos alunos e inadequadas para a faixa etária.

O livro em análise demonstra esta característica, por não se trabalhar o gênero, sua estrutura e características, as produções são excessivas e não se trata no corpo do livro o processo de correção conjuntiva em sala e a refacção é para fins de correção e não de aperfeiçoamento de ideias e explanação destas.

Comprova-se esta observação na página 35 – Produção textual Carta: – “Revise o texto e passe a limpo a limpo se for necessário” “... peça a um colega para revisar a sua carta...” “o professor escolherá um dia para levar a turma para postar as cartas na agência do Correios.”

A atividade interacionista é válida, o que destoia o processo é a falta de finalidade, – onde ainda se usa carta (veiculação) e a sua funcionalidade social. Outra questão é que não há a intervenção do professor no momento da correção, passar a limpo apenas, não apresenta o processo de construção e elaboração das ideias, serve unicamente para a correção dos erros de escrita.

Maingueneau (2002) expõe que todo texto pertence a uma categoria do discurso e a um gênero do discurso correspondentes às necessida-

des da vida cotidiana. No caso acima citado, esta tese foi totalmente renegada – primeiramente pelo pouco uso de cartas pessoais que se faz na atualidade, e onde mais veiculam? O gênero carta cedeu lugar ao e-mail, um gênero antigo com nova estrutura.

Ainda tratando da produção, mas agora enfocando o professor, que é citado apenas no momento da postagem das cartas, e por este motivo parece que a sua função foi de mediador entre a produção e o aluno e o livro conduziu o processo de criação embora sugira a autoria do aluno.

Schneuwly (*apud* KOCK, 2003, p. 55) afirma que “o ensino dos gêneros seria uma forma concreta de dar poder de atuação aos educadores e, por decorrência aos alunos. Como não foi trabalhado o gênero discursivo na atividade, o livro recebeu a função que historicamente era voltada ao educador, ensinar.

Enquanto os *Parâmetros Curriculares Nacionais* enfatizam o ensino na abordagem dos gêneros, em suas variadas manifestações e circulação social, os autores dos livros didáticos costumam selecionar os textos para serem trabalhados na escola.

Lopes Rossi (2002) salienta sobre a escassez de caracterização de gêneros a serem oferecidos na escola, eles acabam sendo repetitivos e não abordam toda a dimensão do gênero. Como são selecionados e pouco explorados dão a impressão de que não há muitos deles a serem ofertados, o que é uma observação inadequada pois, continuamente os gêneros se apresentam em multiplicidades na sociedade sendo criados ou reelaborados para melhor oferta de circulação e discurso. É o caso das Hashtag e do e-mail.

A riqueza e diversidade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1992, p. 280).

3. A sequência didática do livro

Segundo Dolz & Schneuwly (1996), comunicar-se oralmente ou por escrito pode e deve ser ensinado sistematicamente e articula por meio de uma estratégia, válida tanto para a produção oral como para a escrita, chamada *sequência didática*. Uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de lin-

guagem. As seqüências didáticas instauram uma primeira relação entre um *projeto de apropriação* de uma prática de linguagem e os *instrumentos* que facilitam esta apropriação. Desse ponto de vista, elas buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para dar-lhes a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem.

O livro didático em análise segue esta seqüência didática, os textos são selecionados com critérios, de fácil linguagem e interpretação para o trabalho com o texto.

MÓDULO	ASSUNTO	GÊNERO (TEXTO)	INTERPRETAÇÃO	PRODUÇÃO
I	Linguagem verbal e não verbal	Conversa telefônica (diálogo)	Imagens (telas) Texto instrucional Regras de boa conduta (Museum)	Histórias em Quadrinhos
II	Mens@gens	E-mail – Carta pessoal	Linguagem da internet	Carta Pessoal
III	Conto de fadas	Conto	Intertextualidade/interação entre os textos	(Oral) Contar histórias
IV	Fábulas	Fábula	Textos complementares (fábula)	Fábula
V	Conto de Suspense	Conto de Suspense Sinopse de livro Causo	Linguagem Coloquial	Oral: Narrar um caso Escrita: Sinopse de livro
VI	Conto de suspense	Conto	Significação das palavras	Desfecho dos contos
VII	Meio ambiente/ natureza	Anúncio Publicitário	Recursos de linguagem nos anúncios publicitários	Anúncio Publicitário
VIII	O livro	Relato	Ampliar a linguagem	Relato Pessoal
IX	Fotografia	Crônica	Interação entre os textos: Crônica e fotografia	Crônica
X	Textos Clássicos	Romance	Caracterização das personagens	Descrição poética dos lugares
XI	Histórias de vida	Biografia	Interpretação e elementos coesivos	Autobiografia

Observando a proposta didática do livro, percebe-se que as produções se adequam mais aos assuntos do que ao gênero, possivelmente por se tratar do trabalho com o texto. Outra observação também pertinente, é

que as interpretações são utilizadas para o ensino de língua o que quebra com a possibilidade de compreensão textual pois o objetivo volta-se à análise linguística. O gênero não é trabalhado em sua dimensão e as propostas de produção ficam vagas, prendendo-se a poucos exemplos, sem a correção individual e conjuntiva com a sala e conseqüentemente sem a refacção. Cada módulo, no livro: capítulo, apresenta uma ou mais produção textual, porém pouco estão diretamente ligados ao gênero, a maioria está em sintonia com o texto apresentado.

O livro mostra-se atual na seleção dos temas apresentados que envolvem assuntos como a internet, o meio ambiente, a desigualdade social, abordados de maneira referencial e emotiva quando trata de assuntos afetivos. Apresenta poucos trechos de textos clássicos e quando o faz não o contextualiza.

O fato é que não se pode esperar tudo do livro, embora tenha que apresentar a maior quantidade de informação o livro é um apoio, embora na prática, saiba-se que ele excede as fronteiras de um manual, passando muitas vezes à função de ensinar. É notório neste livro a proposta de autonomia para o aluno, aparentemente revestida de autoria, quando o estudante é o autor da ação de aprendizagem. No livro em questão o aluno é conduzido pelo livro, podendo realizar as atividades sozinho tendo o livro como instrutor, é por isso que a conclusão refere-se à autonomia e não à autoria.

4. Considerações finais

O livro didático é de grande importância no ensino escolar, por meio dele o professor sequencia seus conteúdos e elabora o seu currículo. Os estudantes também veem no livro um material de referência em pesquisa e em leituras. Partindo destas caracterizações, como não idealizar um livro que contemple as mais variadas formas de se ensinar e de se ofertar conteúdos?

É sabido que o livro não deve ser um referencial de ensino, que o professor precisa oferecer conteúdos e metodologia para apresentar aquilo que o aluno ainda não sabe. Porém também é de conhecimento que o PNLD, que é um programa do governo federal também gasta muita verba procurando realizar o programa para a melhor aquisição deste material de apoio. O professor tem a oportunidade de selecionar aquele que lhe parece mais completo para a oferta de ensino.

O que se observa, no entanto, é que as escolhas do livro didático se fazem de maneira superficial, sem o devido tempo para a análise, desfocado dos projetos educacionais da escola, então a ideologia que se demonstra é que o livro didático só deve ser restrito à sala de aula, com quantidades de exercícios que mantenham os alunos ocupados.

A escolha que enfatiza o conteúdo e o texto desfoca o trabalho com o gênero, faz com que os alunos se habituem ao trabalho com o texto e a produção de textos não direcionadas às características e estruturas de gêneros, com isso o aluno aprende a escrever textos como histórias, como ficção como opinião, e quando diante de uma proposta que evidencie os gêneros não sabem como agir diante da proposta, talvez isto justifique o baixo índice nas avaliações internas e externas.

O professor por sua vez deve passar por capacitações que os auxiliem na aquisição de conhecimentos relacionados às novas teorias para melhor poder desenvolver o seu trabalho e suas escolhas quanto ao material de apoio que o acompanhará por três anos seguintes.

Então duas posições ficam expostas nestas questões, o investimento em livro didático deve ser voltado a sua completude em gêneros e circulação e o professor deve ser melhor conduzido para uma escolha significativa para a oferta de seu conteúdo programático, já que o livro didático é uma proposta incentivada pelo MEC que se torne mais completo e evidencie todas as esferas dos saberes comunicativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

_____. Leitura e produção de gêneros discursivos segundo livros didáticos: uma proposta ainda muito limitada. Comunicação apresentada no I Simpósio de Linguística Contrastiva e Gêneros Textuais – SILIC & GET, 2003. Londrina: UEL.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Produção textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.